

Revista MA – Imaginar

maio 2021

ISSN

2184-2329

Periodicidade

Anual

Direção

Ana Margarida Calheiros

Equipa Editorial

Ana Margarida Calheiros

Eduarda Silva

Guilherme Silva

Inês Guilherme

João Ling

Paula Freitas

Raquel Stattmiller

Revisão

Diogo Borges Ferreira

Capa

Inês Guilherme

Agradecimentos

À Carla Lima por todo o apoio, ao Diogo Borges Ferreira pela ajuda final, e ao Tiago Casanova e Tiago Borges pelo entusiasmo e audácia para trazer elementos inéditos a esta edição da Revista MA.

A todos os que contribuíram para a concretização deste projeto, um sincero e profundo agradecimento!

Revista MA - Imaginar

maio 2021

Tiragem

200 exemplares

Preço

5€

Registo ERC

127137

Entidade Proprietária

Associação de Estudantes da Faculdade de
Arquitetura da Universidade do Porto

www.aefaup.com

aefaup@gmail.com

+351 226 001 191

Sede de Edição e Redação

AEFAUP

Rua do Gólgota, 215

4150-351, Porto

Portugal

Sede do Impressor

Pixartprinting S.p.A. a socio único

Via 1° Maggio, 8

30020 Quarto d'Altino VE

Itália

Mutações Urbanísticas presentes na capa:

Acrópole, Atenas

Antigo Estádio das Antas, Porto

Atomium, Bruxelas

Bairro Barbican, Londres

Bairro da Malagueira, Évora

Casa Malaparte, Capri

Coliseu, Roma

Conjunto Habitacional dos Cinco Dedos, Lisboa

Estádio Municipal de Braga, Braga

Famelistério, Guise

Gallaratese, Milão

Konditaget Lüdgers, Copenhaga

Lego House, Billund

Panteão, Roma

Teatro del Mondo, Veneza

Tower Bridge, Londres

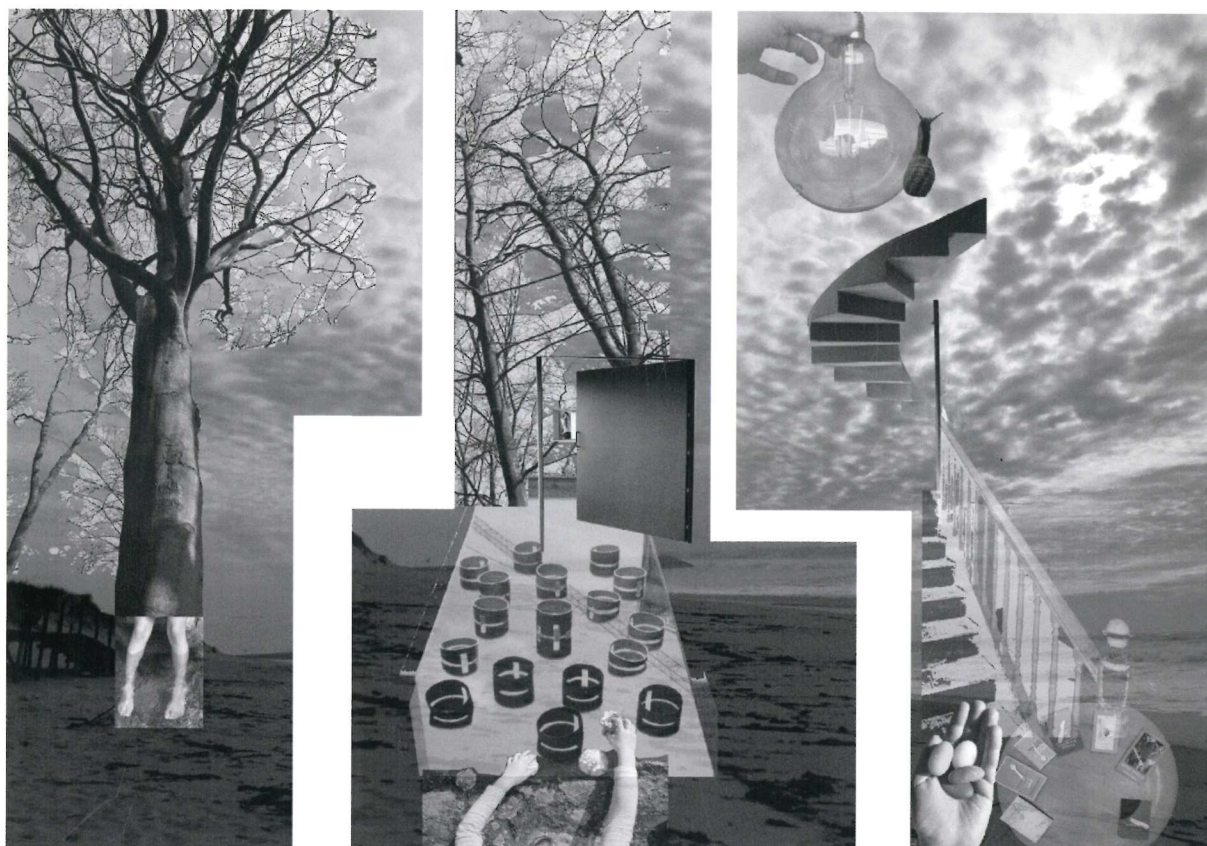
Unité d'Habitation, Marselha

Villa Rotonda, Vicenza

Estatuto Editorial

As publicações MA asseguram o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética intrínseca a quem publica periodicamente, assim como pela boa-fé dos leitores, tal como o exposto no n.º 1 do art.º 17º da Lei da Imprensa - Lei 2/99 de 13 de janeiro.





Ao imaginar há derrame de memória e a antecipação do que não será. Não há distância na imaginação. Imaginar permite contrair a imensidão e expandir o ínfimo.

Imaginar é procurar, nem sempre encontrar. É fuga, fingimento ou ficção. É a realidade do avesso, a que tanto germina na sombra como no clarão. Imaginar é desocupar, abrindo o espaço, numa ritualizada agitação.

Os caminhos da imaginação são irrepetíveis, são traçados em lugares que se constroem para imediatamente se perderem. Mas não há só caminhos: há fendas, abismos, fissuras e bolhas... São múltiplos os constituintes da geografia onde se ajusta a inquietação.

Imaginar é navegar na neblina, perder-se no labirinto das entranhas. O mistério é a própria imaginação, que não tem posto de comando nem hierarquia de acção. Imaginar é uma suspensão e uma intermitência, uma constância na inconstância. Não é contingência nem expectativa.

Imaginar é viver em múltiplo, é conquistar mundos paralelos de liberdade e acolhimento. É nos lugares da imaginação onde se inventa o segredo e a vida se expande. Estes encontram-se no cruzamento entre a percepção, a experiência, o conhecimento e o desejo. Mas os seus caminhos flutuam ao sabor do ânimo, da sensibilidade e das inclinações.

A imaginação vai-se revelando fugazmente nos seus produtos, mas estes são apenas parcas imagens. É sobretudo o que está antes e o que vem depois, quando germina como semente noutra imaginação.

Mas como não há nada sem senão, será bom relembrar que a imaginação, ao naturalizar-se, facilmente se torna predestinação.